



**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO
CURSO DE NUTRIÇÃO**

**LARA GISELA SANTOS JERÔNIMO
ÉRICA CARINE BESSA DIÓGENES**

**INFLUÊNCIA FAMILIAR NAS PRÁTICAS ALIMENTARES NA PRIMEIRA
INFÂNCIA EM ALUNOS DE UM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM UM
MUNICÍPIO CEARENSE**

**FORTALEZA
2023**

LARA GISELA SANTOS JERÔNIMO
ERICA CARINE BESSA DIÓGENES

INFLUÊNCIA FAMILIAR NAS PRÁTICAS ALIMENTARES NA PRIMEIRA INFÂNCIA
EM ALUNOS DE UM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM UM MUNICÍPIO
CEARENSE

Artigo TCC apresentado ao curso de Bacharel de Nutrição do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO – como requisito para a obtenção do grau de bacharel, sob a orientação da prof.^a Dra. Raquel Teixeira Terceiro Paim.

FORTALEZA
2023

LARA GISELA SANTOS JERÔNIMO
ERICA CARINE BESSA DIÓGENES

INFLUÊNCIA FAMILIAR NAS PRÁTICAS ALIMENTARES NA PRIMEIRA INFÂNCIA
EM ALUNOS DE UM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM UM MUNICÍPIO
CEARENSE

Artigo TCC apresentado no dia 07 de junho de 2023 como requisito para a obtenção do grau de bacharel em Nutrição do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO – tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dra. Raquel Teixeira Terceiro Paim
Orientador – Centro Universitário Fametro

Prof^a. M.a Natália Cavalcante Carvalho Campos
Membro - Centro Universitário Fametro

Prof^o. Dra. Natália do Vale Canabrava
Membro - Centro Universitário Fametro

AGRADECIMENTOS

Deus, em primeiro lugar, pelo dom da vida e por ajudar-nos a superar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso e nos conceder saúde e determinação para conseguir a realização deste trabalho.

À nossas famílias, pelo apoio e incentivo nos momentos difíceis e que não mediu esforços para nos ajudar a vencer todas as batalhas.

À Prof.(a) Dra. Raquel Paim, pela orientação, pelas correções e ensinamentos que auxiliaram no processo de formação.

As professoras participantes da banca examinadora pelo tempo, pelas valiosas colaborações e sugestões.

Ao Centro de Educação Infantil Pequeno Lucas, em especial à diretora da instituição que nos recebeu e auxiliou durante toda a pesquisa e aos pais que aceitaram participar.

A todos que participaram, direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa e aqueles que contribuíram, de alguma forma, para a realização deste trabalho.

INFLUÊNCIA FAMILIAR NAS PRÁTICAS ALIMENTARES NA PRIMEIRA INFÂNCIA EM ALUNOS DE UM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM UM MUNICÍPIO CEARENSE

Lara Gisela Santos Jerônimo¹
Érica Carine Bessa Diógenes¹
Raquel Teixeira Terceiro Paim²

RESUMO

A alimentação tem papel fundamental em todas as etapas da vida, em especial na primeira infância. Os pais e responsáveis pela criança são os protagonistas na determinação da oferta, preferências e frequência de consumo de alimentos, saudáveis ou não, que podem repercutir em longo prazo nos hábitos alimentares dos indivíduos quando adultos. Diante disso, o objetivo desse estudo é investigar a influência da família na formação das práticas alimentares na primeira infância, em alunos de um Centro de Educação Infantil de um município cearense. Trata-se de uma pesquisa de campo com natureza quantitativa, com recorte transversal do tipo descritiva, realizado no Centro de Educação Infantil, localizado no município de Ocara, no estado do Ceará. A população do estudo foi composta por alunos (as) com faixa etária entre 3 e 6 anos de idade, de ambos os sexos e seu respectivo responsável (mãe ou pai). A coleta de dados se procedeu com a aplicação de questionário contendo perguntas fechadas sobre variáveis socioeconômicas, consumo alimentar da família e conduta alimentar, aplicados com os responsáveis pelas crianças. Observou-se que a maioria dos responsáveis relata não comer verduras e legumes e frutas todos os dias, o qual repercutiu na oferta desses alimentos para as crianças. Ademais, apenas a minoria dos participantes não estabelece limite diário no consumo de salgadinhos, guloseimas ou refrigerante ao seu filho (a). Além disso, acreditam que em uma das refeições diárias a sobremesa das crianças pode ser um doce. Nas ações sugestivas de persuasão positiva e insistência, a maioria dos pais insiste para o filho (a) comer mesmo se ele diz “não estou com fome”, além de dizer para seu filho (a) que um alimento vai deixá-lo saudável, inteligente e forte e o quanto gosta da comida. Conclui-se que os padrões, percepções e condutas alimentares presentes no grupo familiar da criança influenciam no padrão de consumo destas, assim como nas suas preferências alimentares em decorrência da maior ou menor oferta praticada pelos responsáveis, definindo um comportamento e padrão alimentar com baixo consumo de alimentos fontes de vitaminas, minerais e fibras, assim como, uma baixa prevalência do consumo de guloseimas diariamente.

Palavras-chave: Criança, hábitos alimentares, influência do grupo, alimentação infantil.

¹ Graduanda do curso de Nutrição pelo Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO.

² Prof^ª. Orientadora do curso de Nutrição do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO.

ABSTRACT

Food plays a fundamental role in all stages of life, especially in early childhood. Parents and those responsible for the child are the protagonists in determining the supply, preferences and frequency of consumption of food, whether healthy or not, which can have a long-term impact on the eating habits of individuals as adults. Therefore, the objective of this study is to investigate the influence of the family in the formation of eating practices in early childhood, in students of an Early Childhood Education Center in a municipality in Ceará. This is a field research with a quantitative nature, with a descriptive cross-section, carried out at the Child Education Center, located in the municipality of Ocara, in the state of Ceará. The study population consisted of students aged between 3 and 6 years old, of both sexes and their respective guardian (mother or father). Data collection was carried out with the application of a questionnaire containing closed questions about socioeconomic variables, family food consumption and eating behavior, applied with those responsible for the children. It was observed that most caregivers reported not eating vegetables and fruits every day, which had an impact on offering these foods to children. Furthermore, only a minority of participants do not set a daily limit on the consumption of snacks, sweets or soft drinks for their child. In addition, they believe that in one of the daily meals the children's dessert can be a candy. In actions suggestive of positive persuasion and insistence, most parents insist that the child eat even if he says "I'm not hungry", in addition to telling his child that a food will make him/her healthy, smart and strong and how much he likes his food. It is concluded that the patterns, perceptions and eating behaviors present in the child's family group influence their consumption pattern, as well as their food preferences due to the greater or lesser offer practiced by those responsible, defining a behavior and eating pattern with low consumption of food sources of vitamins, minerals and fiber, as well as a low prevalence of daily sweets consumption.

Key words: Child, eating habits, group influence, infant feeding.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 METODOLOGIA.....	9
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	10
4 CONCLUSÃO.....	21
REFERÊNCIAS.....	22
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE CONSUMO ALIMENTAR DO RESPONSÁVEL E CRIANÇA.....	26
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO SOBRE CONHECIMENTOS E CONDUTAS ALIMENTARES.....	28

1 INTRODUÇÃO

Os alimentos que são rotineiramente consumidos formam o padrão alimentar de uma população ou de um indivíduo. Quando se trata de um padrão alimentar na infância, existe grande influência da escolaridade, hábitos alimentares e o estilo de vida dos familiares ou cuidadores, implicando diretamente nessa construção, além do tempo de exposição a telas e o acesso de alimentos ultraprocessados que podem ocasionar maior risco de obesidade (COSTA *et al.*, 2023).

Pais e familiares com hábitos alimentares inadequados dificilmente irão estabelecer uma alimentação adequada para os filhos, o que de maneira direta e/ou indireta podem interferir na adoção de hábitos alimentares saudáveis das crianças, tendo em vista que a mesma é totalmente dependente da oferta alimentar de seus cuidadores sendo influenciada também pelos exemplos dos pais que são extremamente importantes e melhores fixados pelas crianças (GIESTA *et al.*, 2019).

A alimentação tem papel fundamental em todas as etapas da vida, em especial na primeira infância. Por isso, os componentes que contribuem para a sedimentação de práticas alimentares saudáveis nos primeiros anos de vida são determinantes para um crescimento e desenvolvimento adequado, assim como para a construção de hábitos alimentares equilibrados e harmoniosos, compatível com a manutenção da saúde (BRASIL, 2019).

A primeira infância, período que ocorre entre o nascimento até os 6 anos de idade, é uma fase marcada pelo desenvolvimento de habilidades físicas e sociais como o amadurecimento do cérebro, o início da comunicação social e afetiva, além do desenvolvimento de novos movimentos e aprendizados que podem impactar na fase adulta. É nessa etapa que a criança desenvolve autonomia alimentar, explorando texturas e sabores diferentes podendo demonstrar afinidade ou não por algum alimento (BRASIL, 2018).

No decorrer da primeira infância os pais influenciam diretamente no comportamento alimentar do filho, através de atitudes comportamentais no que diz respeito à proibição, restrições de alimentos ou, uso destes como recompensa, interferindo importantemente na resposta da saciedade e domínio emocional. Dessa forma, a criança, desde cedo, necessita do acesso a uma alimentação saudável, já

que os hábitos alimentares desenvolvidos durante a infância podem estender-se até a fase adulta. Além de evitar complicações futuras como a instalação de doenças crônicas, em especial a obesidade e outras doenças de natureza metabólica (GARCIA *et al.*, 2023).

O círculo familiar é encarregado de promover ensinamentos saudáveis para as crianças, desempenhando o papel de exemplo para estas. Os filhos consomem o que os pais lhe oferecem, por isso, a importância da propagação de hábitos saudáveis como base para todos da família. Nos dias atuais, as crianças são afetadas de diversas maneiras por erros nutricionais, principalmente vindos de exemplos dos pais e do ambiente em que estão inseridas. Tais erros geram a construção de um padrão alimentar contestável que vem a trazer riscos e prejuízos para a saúde da criança (BRASIL, 2019).

A influência do grupo familiar na formação dos hábitos alimentares na primeira infância é fundamental para identificar e compreender aspectos da alimentação da família que poderão influenciar nas escolhas e na saúde da criança.

Diante do exposto, essa pesquisa teve como objetivo é investigar a influência da família na formação das práticas alimentares na primeira infância em alunos de um centro de educação infantil do Município de Ocara.

2 METODOLOGIA

Este estudo se tratou de uma pesquisa de campo com característica descritiva, transversal e quantitativa, a qual foi realizada no Centro de Educação Infantil (CEI) localizado no Município de Ocara, no Ceará, no período compreendido entre maio e junho de 2022. O local acolhe crianças provenientes do centro da cidade, sendo alunos de creche à pré-escola.

A população do estudo foi composta por alunos com faixa etária entre 3 e 6 anos de idade, de ambos os sexos e seus respectivos responsáveis (mãe, pai ou outro membro do convívio da família). Tomando-se por base a matrícula de alunos em maio de 2021, a amostra foi definida de forma probabilística, utilizando-se a fórmula descrita por Barbetta (2002) para populações finitas. Adotou-se um grau de confiança de 95% e erro amostral de 5%. Ao final obteve-se uma amostra ideal de 154 crianças, obtendo-se uma amostra real de 53 participantes.

Aderiu-se como critério de inclusão crianças na fase da primeira infância matriculadas no centro de educação infantil citado anteriormente e que os responsáveis (mães ou pais) concordaram em responder ao questionário após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Excluiu-se da pesquisa as crianças cujos responsáveis não sabiam ler e escrever.

A coleta de dados se procedeu de forma presencial (questionário impresso), após a aprovação da pesquisa em Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), com número CAAE 56967822.2.0000.5046, sob parecer nº 5.310.619. Os dados foram coletados por meio de questionários adaptados de Pinto (2017) e Melo *et. al* (2017), com perguntas fechadas, sobre variáveis socioeconômicas e consumo alimentar das crianças e dos pais, a disponibilidade diária de frutas e hortaliças, consumo de guloseimas, uso de recompensa na alimentação, opções alimentares, redução de gordura, persuasão positiva e insistência para comer e conhecimentos próprios e conduta alimentar.

Após coletados, os dados foram tabulados em planilha do software Excel® 2016 (MICROSOFT CORPORATION, 2016) e após tratamento foram expressos em frequência absoluta (n) e relativa (%) por meio de tabela e gráficos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O comportamento alimentar pode ser compreendido como um conjunto de fatores psicológicos (preferências alimentares), fisiológicos (sinais de fome e saciedade), ambientais e genéticos (disponibilidade de alimentos e experiências no decorrer da vida desencadeando preferências ou aversões para determinado sabor ou textura) determinando o ato de se alimentar. Podendo ainda ser influenciado e moldado indiretamente pelo convívio com outras pessoas, sobretudo pelos familiares de maior contato como pais e cuidadores (ERGANG *et al.*, 2023).

À vista disso, o comportamento infantil e o desenvolvimento dos hábitos alimentares das crianças são de responsabilidade dos pais, que devem controlar a oferta dos alimentos e a qualidade nutricional das refeições. Desse modo, Costa *et al.* (2023) aponta a necessidade de que os pais orientem e influenciem sobre alimentação saudável ainda na primeira infância, pois a família e os cuidadores são

as principais inspirações com potencial impacto positivo a qual a criança está exposta.

Nesse sentido, a pesquisa em questão buscou compreender sobre as características e o perfil de práticas alimentares relatadas pelos pais e cuidadores de crianças residentes em Ocara-CE.

Para tanto, aplicou-se questionários que visavam conhecer tais práticas aplicadas pelos cuidadores de 53 crianças de 3 a 6 anos de idade, sendo 28 (52,8%) do gênero feminino e 25 (47,2%) do gênero masculino, com idade média de 4,5 ($\pm 1,3$) anos. Observou-se predominância do gênero feminino e de crianças com 5 anos, como é possível verificar na Tabela 1.

Tabela 1 – Características socioeconômicas de crianças e adultos residentes em Ocara, CE, 2022

GÊNERO DA CRIANÇA	n	%
Feminino	28	52,8
Masculino	25	47,2
IDADE DA CRIANÇA		
6 anos	4	7,5
5 anos	24	45,3
4 anos	11	20,7
3 anos	14	26,5
ESCOLARIDADE DO RESPONSÁVEL		
Ensino superior completo	3	5,7
Ensino superior incompleto	4	7,5
Ensino médio completo	28	52,8
Ensino médio incompleto	2	3,8
Ensino fundamental completo	4	7,5
Ensino fundamental incompleto	12	22,7
Nº DE FILHOS		
1 filho	46	86,8
2 filhos ou mais	7	13,2
RENDA FAMILIAR		
Menos que 1 salário-mínimo	27	50,9
1-2 salários-mínimos	20	37,8
2-3 salários-mínimos	4	7,5
4 ou mais salários-mínimos	2	3,8

Legenda: N, número.

Fonte: Dados da pesquisa.

No que se refere aos responsáveis, o nível de escolaridade predominante entre os entrevistados foi o ensino médio completo, com 52,8% (n=28) e renda familiar menor que 1 salário-mínimo, com 50,9% (n=27). Ressalta-se também que a

maioria dos responsáveis, 86,8% (n=46) relataram ter somente 1 filho com idade entre 3 e 6 anos (**tabela 1**).

Em recente estudo, buscou-se identificar características demográficas, de acesso aos serviços de saúde e de condições de moradia relacionadas à prática alimentar de crianças brasileiras de 12 a 23 meses de vida. Na análise da associação entre o consumo dos grupos de alimentos e os fatores socioeconômicos e demográficos observou-se um maior consumo de leguminosas e oleaginosas em crianças entre 12 e 23 meses e que estavam inseridas no programa bolsa família. Além disso, o menor consumo de frutas, legumes e vegetais ricos em vitamina A associou-se ao receber o benefício do Bolsa Família. O consumo de outras frutas, legumes e vegetais pelas crianças estudadas foram maiores em famílias com mulheres em idade materna igual ou acima dos 20 anos (BECKER *et al.*, 2022).

Em um trabalho realizado por Nogueira *et al.* (2019), ao analisar fatores de exposição e consumo de alimentos ultraprocessados por meio de questionários de frequência alimentar na entrevista com as mães das crianças, observou-se que os fatores associados ao consumo de três ou mais alimentos ultraprocessados correspondiam ao público de mãe adolescente, menor escolaridade materna (entre 10 e 12 anos), o índice de riqueza abaixo da média, receber bolsa família e a mãe não exercer atividade remunerada.

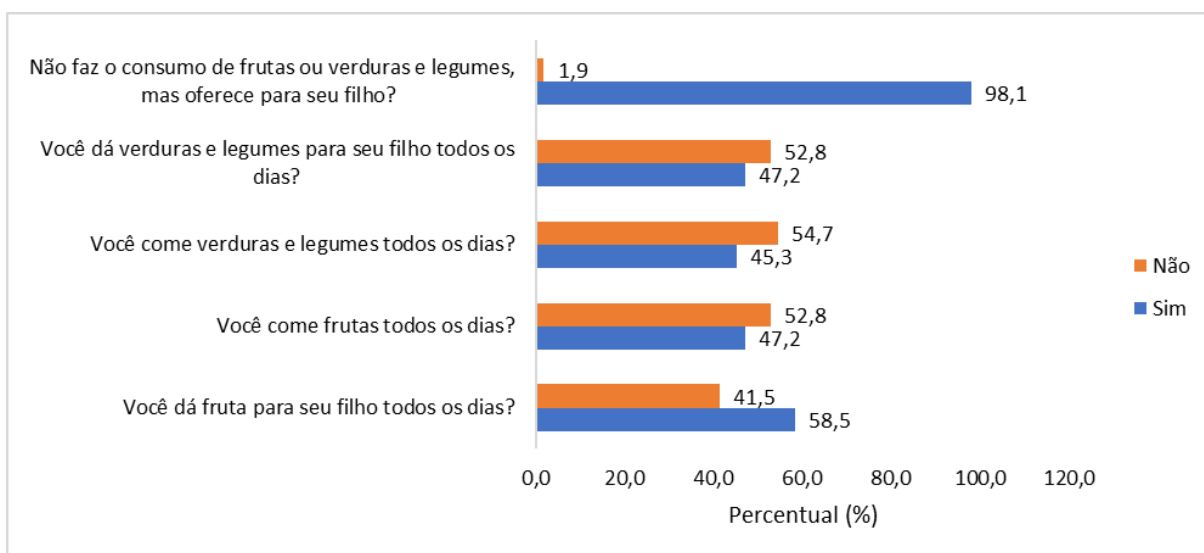
Outra situação revelada foi que a aquisição de alimentos mais saudáveis está relacionada a uma maior escolaridade. Costa *et al.* (2017) observaram na pesquisa, na qual o gênero predominante foi o feminino e quase metade do chefe de família (responsável) possuía ensino médio completo, que o consumo de verduras e legumes, no dia anterior à pesquisa foi de 65,2% (n = 75) das crianças, enquanto o consumo de frutas foi realizado por 83,5% (n = 96).

Buscando-se informações sobre as práticas alimentares das crianças desde os primeiros dias após o nascimento, obteve-se que 71,7% (n=38) receberam aleitamento materno, sem especificação se este realizou-se de forma exclusiva ou complementada. Colaborando com o dado sobre aleitamento materno, verificou-se que 50,9% (n=27) das crianças fizeram o consumo de fórmulas prontas ou outros produtos que substituíram o leite materno. Torna-se importante relatar que a maioria das crianças, 75,5% (n=40), nunca foram acompanhadas por nutricionistas.

Em estudo realizado em São Luís no Maranhão, com mães de crianças menores de um ano, verificou-se que menos da metade das entrevistadas (47,5%) referiram ter ouvido falar em Aleitamento Materno Exclusivo (AME) e (48,9%) conheciam seu significado. Um número semelhante de mães definiu corretamente o tempo de amamentação, do início da vida até 2 anos ou mais, considerado o tempo ideal. O entendimento sobre os benefícios do leite materno para as crianças teve percentual de conhecimento materno acima de 78,6%. Em relação à qualidade dos alimentos, 31,7% relataram que produtos ultraprocessados não devem ser oferecidos às crianças até dois anos de idade, por outro lado, 48,4% das mães consideraram que devem ser evitados até um ano de idade (PIZZATTO *et al.*, 2020).

Adicionalmente, a maioria dos participantes relata não comer verduras e legumes, (54,7%, n=29), assim como frutas (52,8%, n=28) todos os dias. No entanto, 98,1% (n=52) dos responsáveis relataram que mesmo não fazendo consumo de frutas ou verduras e legumes rotineiramente, oferecem para o seu/sua filho (a). Porém, quando perguntado sobre essa oferta, 52,8% (n=28) e 58,5% (n=31) dos participantes não disponibilizavam verduras/legumes e frutas, respectivamente para as crianças todos os dias (**figura 1**).

Figura 1 – Disponibilidade diária de frutas e hortaliças relatadas por pais e cuidadores de crianças residentes em Ocara, CE, 2022



Fonte: elaborado pelas autoras.

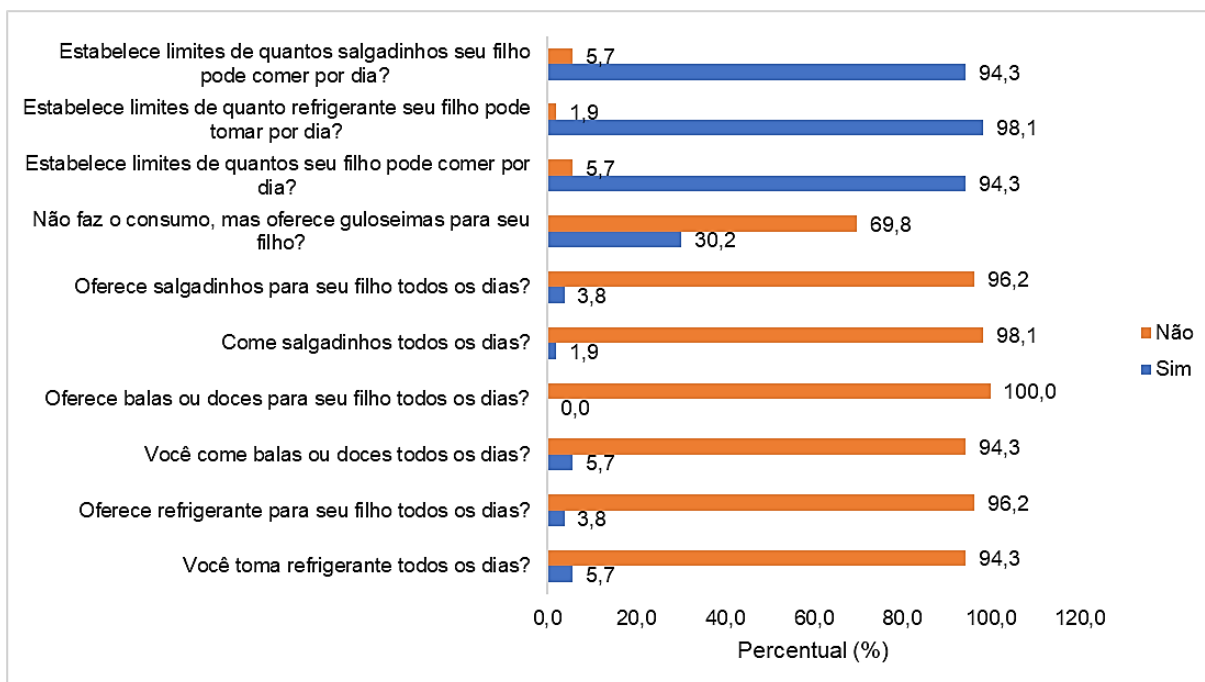
Esse fenômeno pode ser justificado pela falta de acesso a esses alimentos em decorrência de baixa renda, com provisão inferior a um salário-mínimo, impossibilitando de manutenção e constância na obtenção de salada crua, legumes cozidos, frutas, sucos de frutas ou polpas, que, por sua vez, contém nutrientes estratégicos e importantes para as fases de crescimento e desenvolvimento infantil (COSTA *et al.*, 2020).

As crianças têm mais facilidade em comer frutas do que verduras, sendo mais comum a compra desses alimentos pelos responsáveis (PIASETZKI; BOFF; BATTIST, 2020).

Piasetzki, Boff e Battist (2020) trouxeram dados sobre o motivo do consumo de frutas e verduras entre as crianças na faixa etária de 2 a 12 anos e seus familiares. Diante do questionamento, das 97 crianças que consumiam frutas, metade relata que o fazem por serem saborosas. Por outro lado, com relação ao grupo das verduras, 87 realizam o consumo por ser saudável. Outro dado importante é que 95% das crianças relataram que em casa foi o local onde aprenderam sobre alimentação saudável. O maior consumo das frutas é visto em ambos os estudos e pode correlacionar-se com melhor sabor ao paladar da criança.

Observa-se na figura 2, que a maior parte dos responsáveis estabelece limites de consumo de alimentos ultraprocessados que podem ser consumidos por dia, com 94,3% (n=50), 98,1% (n=52) e 94,3% (n=50) referentes a salgadinhos, refrigerantes e doces a seu filho (a), respectivamente.

Figura 2 – Consumo de guloseimas relatadas por pais e cuidadores de crianças residentes em Ocara, CE, 2022



Fonte: Dados da pesquisa.

Ademais, ao serem questionados sobre a disponibilidade de alimentos à criança, reportou-se que a oferta de salgadinhos (96,2%, n=51), balas (100%, n=53) e refrigerantes (96,2%, n=51), não é realizada todos os dias pela maioria dos participantes. Além disso, 98,1% (n=52) mencionaram que seu/sua filho (a) não consome salgadinhos todos os dias, 94,3% (n=50) não consome balas ou doces todos os dias e 94,3% (n=50) não toma refrigerante todos os dias (**Figura 2**).

De acordo com o questionário, a maioria dos pais não ofertam esses alimentos diariamente para seus filhos, considerando que, quando consumidos com maior frequência pode colaborar para o aumento de peso corporal, associado ao aumento de adiposidade e riscos para doenças crônicas não transmissíveis precocemente. Além da dieta, a atividade física e o envolvimento dos pais são fortes pontos na prevenção do sobrepeso e obesidade nas crianças e com auxílio no cuidado da saúde na infância. Para tanto, os pais têm o poder de influenciar nos determinantes dos comportamentos de risco relacionados ao ganho de peso de seus filhos, e ainda mostrar a importância desse cuidado e manutenção que um estado nutricional equilibrado pode repercutir nos caracteres físicos e emocionais (MALEK *et al.*, 2023).

A obesidade infantil tem origem multifatorial, que aborda diversas questões, sobretudo os hábitos de vida alimentares do grupo familiar e da criança. Baggio *et al.* (2021) realizaram uma pesquisa com crianças do ensino fundamental e atentaram-se que, de acordo com a entrevista com as mães, a alimentação continha baixo valor nutricional. Uma das principais refeições como o café da manhã era ignorada e as crianças tinham maior costume de ingestão de carboidratos e gorduras e baixos níveis de consumo de vegetais e frutas nas refeições. As crianças tinham liberdade para a escolha dos alimentos, a frequência da alimentação, o local em que fazia a refeição e ainda escolhiam se usavam aparelhos eletrônicos como televisão, computador ou celular.

Em contraste, alguns familiares informaram que viveram uma infância marcada pelo difícil acesso a alimentos, como salgados, bolachas, doces, achocolatado, dentre outros e por isso, não limitavam a criança a consumi-los. Além

disso, compreendeu-se que os hábitos e comportamentos dos familiares refletem no que a criança entende como certo e adequado. A escola também oferecia alimentos ricos em gorduras e carboidratos. Diante disso, é preciso conhecer a qualidade da alimentação escolar (BAGGIO *et al.*, 2021). ADD DADOS

Em um estudo realizado no Acre, sobre a avaliação do consumo de alimentos ultraprocessados e fatores associados no primeiro ano de vida, identificou-se diversas questões importantes. De acordo com os resultados, obteve-se que 87,5% das crianças consumiram pelo menos um alimento ultraprocessado um dia antes da entrevista, 47% consumiram um ou dois alimentos ultraprocessados e 40,5% três ou mais alimentos ultraprocessados. Os Alimentos Ultraprocessados (AUP) mais citados e que contribuíram para esse resultado foram biscoito, iogurte industrializado, guloseimas, salgadinho de pacote e suco artificial. Apenas 5% das mães afirmaram que a alimentação da criança no dia anterior à entrevista não representou um dia de consumo alimentar habitual (NOGUEIRA *et al.*, 2022).

Considerando as informações a respeito do uso de recompensa na alimentação da criança, foi visto que 50,9% (n=27) dos participantes referiram não fazerem com que o momento de comer seja uma brincadeira ou diversão para seu/sua filho (a). No entanto, uma maior proporção relatou dar para seu filho um alimento preferido (52,8%, n=28), ou um brinquedo ou uma atividade favorita (66,0%, n=35), assim como, uma sobremesa especial 58,5% (n=31), todos como prêmio por bom comportamento,

Com relação à diversidade de opções alimentares para o consumo da criança, 84,9% (n=45) mencionaram que não deixam seu/sua filho (a) comer o que ele quiser, como também, 86,8% (n=46) não deixam seu/sua filho (a) substituir um alimento por outro que goste independente do alimento. Contudo, 64,1% (n=34) deixam seu/sua filho (a) escolher quais alimentos comer, mas apenas entre aqueles que são oferecidos a ele/ela.

Em pesquisa realizada com 368 crianças de um a cinco anos de idade em Minas Gerais, com abordagem no comportamento alimentar das crianças por meio de questionários de frequência alimentar, trouxe dados relevantes. Identificou-se um maior consumo de alimentos ultraprocessados quando os pais realizavam práticas de força física para pressionar a criança a comer, recompensa para comer e restrição alimentar. Por outro lado, obteve-se relação negativa com o consumo de

ultraprocessados, a qual foi relatada quando os pais realizavam orientação para alimentação saudável, monitoramento autoritário e reforço positivo ao comportamento infantil considerado adequado. Ao analisar o nível socioeconômico, não houve associação estatisticamente significativa dessa variável com o comportamento alimentar das crianças (SANTOS *et al.*, 2021).

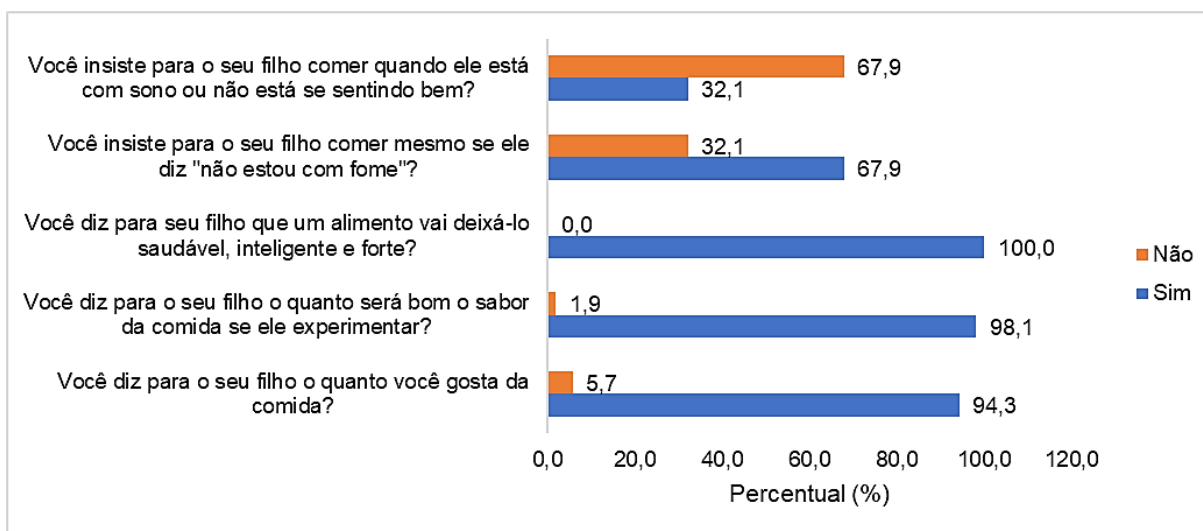
Analisando-se a oferta de refeições especiais às crianças, 73,6% (n=39) dos participantes relataram que comem os mesmos alimentos que seu/sua filho (a), 92,5% (n=49) dispõe um pouco de cada alimento no prato do seu/sua filho(a) e 58,5% (n=31) não prepara refeições ou alguma comida especial.

No questionamento sobre sair para jantar, a maioria dos participantes 79,2% (n=42) não costuma realizar tal prática com seu filho em restaurantes ou lanchonetes durante a semana, entretanto, 64,1% (n=34) o faz durante o final de semana. Além disso, 75,5% (n=40) escolhe a comida do/da filho (a) nessas ocasiões e 69,8% (n=37) come o mesmo que o(a) filho(a).

As rotinas de refeições e lanches em família, com horários regulares e a relação entre pais e filhos comendo os mesmos alimentos, consiste em um papel importante para a família, de modo que têm mais chances de obter uma alimentação saudável. A preparação de alimentos e o consumo de refeições em casa trazem mais benefícios para os pais e a criança. Nos restaurantes, dependendo da escolha, muitas vezes, fornecem refeições com elevada quantidade de calorias e sódio para as crianças. Além disso, identificou-se que as crianças que comem em casa têm maior consumo de vegetais, menor consumo de doces e menor consumo de refrigerantes (PATEL *et al.*, 2022).

Ao analisar dados sobre persuasão positiva e insistência para comer dos pais sobre os filhos, conforme demonstrado na figura 3, mais de dois terços dos participantes, 67,9% (n=36) não insistem para o seu filho comer quando ele está com sono ou não está se sentindo bem, e 67,9% (n=36) insistem para o seu filho comer mesmo se ele diz que não está com fome.

Figura 3 – Ações sugestivas de persuasão positiva e insistência para comer relatadas por pais e cuidadores de crianças residentes em Ocara, CE, 2022



Fonte: Dados da pesquisa.

Investigando-se sobre condutas a respeito de persuasão positiva, houve maior frequência de respostas para a ação de dizer para o/a filho (a) que um alimento vai deixá-lo/deixá-la saudável, inteligente e forte (100%, n=53). Além disso, foi observado que grande parte dos responsáveis 98,1% (n=52), diz para o seu/sua filho(a) o quanto será bom o sabor da comida se ele experimentar, como também 94,3% (n=50) diz para o seu filho o quanto gosta da comida (**Figura 3**).

No estudo de Carozzo e Oliveira (2017), identificaram-se correlações negativas e consideráveis entre as ações de controle da alimentação feito pela criança e ensino dos pais sobre a nutrição. O papel dos pais na alimentação é imprescindível, traduzindo-se que quanto maior o controle que a própria criança tem sobre sua própria alimentação, menor a restrição alimentar para controle de peso, e ainda, o desempenho dos pais sobre a educação nutricional torna-se reduzido.

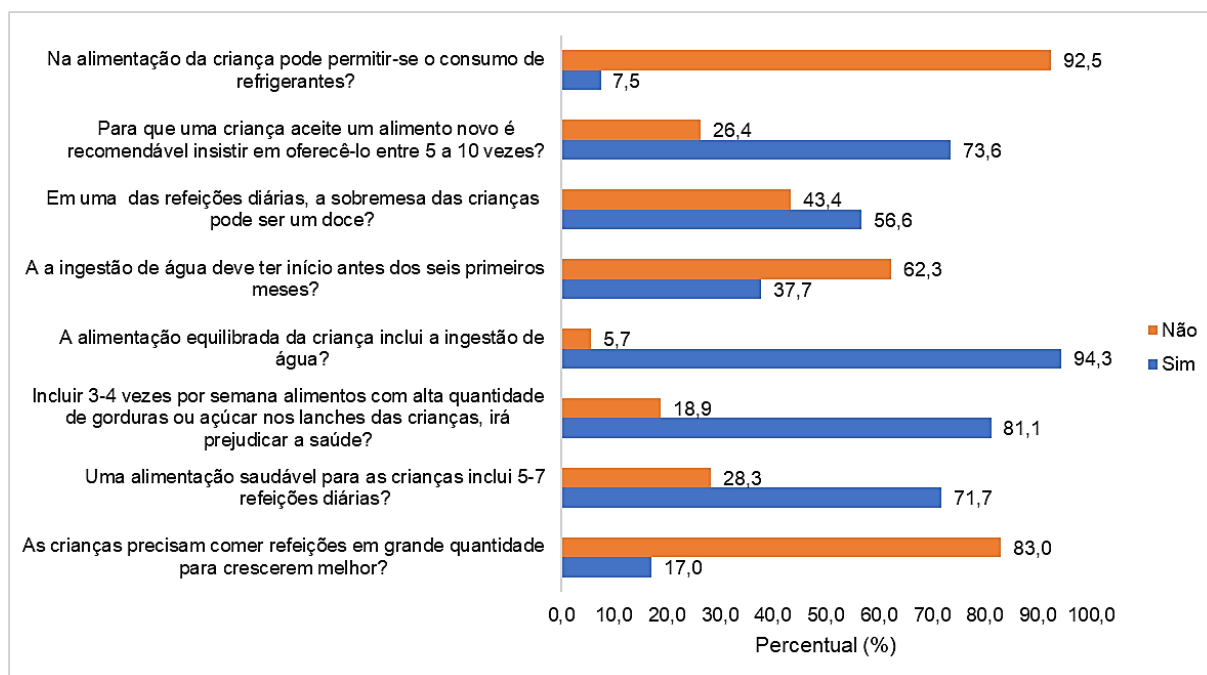
Na análise do consumo alimentar de frutas e verduras, verificou-se que a prática de estímulo ao equilíbrio e variedade na alimentação teve correlação relevante com comprometimento dos pais, pressão para comer, monitoramento e ensino sobre a nutrição. As correlações positivas do estudo mostram que a ação de incentivo dos pais para o consumo de alimentos saudáveis e diversificados na quantidade certa, auxilia no ensinamento sobre alimentação, modelo para os filhos, além de pressionarem para comer e monitorar o comportamento relacionado (CAROZZO; OLIVEIRA, 2017).

Na pesquisa de Patel *et al.* (2022), analisou-se o conteúdo de notícias *online* sobre práticas parentais alimentares com artigos que foram escritos principalmente sobre os pais. A pressão para comer, caracterizada pela insistência dos pais para que a criança coma toda a comida presente no prato na hora das

refeições ou pressionar as crianças a comer, foi mencionada pelos participantes, tendo efeitos prejudiciais nos sinais internos de fome e saciedade das crianças. Ademais, a pressão dos pais para a criança comer mais alimentos tem associação com o aumento do consumo de alimentos das crianças e à alimentação na ausência de fome.

A figura 4 apresenta dados sobre conhecimentos e condutas alimentares dos responsáveis, no qual a maior proporção de participantes referiu que uma alimentação saudável para as crianças inclui 5-7 refeições diárias, 71,7% (n=38), já sobre aceitação de novos alimentos, foi visto que para que uma criança aceite um alimento novo é recomendável insistir em oferecê-lo entre 5 e 10 vezes 73,6% (n=39).

Figura 4 – Percepções e condutas alimentares praticadas por pais e cuidadores de crianças residentes em Ocara, CE, 2022



Fonte: Dados da pesquisa.

Ao referir-se à ingestão de água da criança nos primeiros seis meses e ao longo da vida, verificou-se que 94,3% (n=50) consideram que a alimentação equilibrada da criança inclui a ingestão de água, com 62,2% (n=30) referindo que a ingestão de água não deve ter início antes dos seis primeiros meses (**Figura 4**).

Ainda foi relatado que em uma das refeições diárias, a sobremesa das crianças pode ser um doce, 56,6% (n=30) e que incluir alimentos com alta quantidade de gorduras ou açúcar 3 a 4 vezes por semana nos lanches das crianças irá trazer prejuízos à saúde 81,1% (n=43). Além disso, foi mencionado por 92,5% (n=49) dos participantes, que na alimentação da criança não se pode permitir o consumo de refrigerante (**figura 4**).

Ainda sobre o questionário sobre conhecimento e condutas alimentares, a maioria dos pais 77,4% (n=41) considera que as crianças não podem fazer a refeição assistindo TV, 96,2% (n= 51) acreditam que as refeições em família são um ritual importante para pais e filhos e 88,7% (n=47) que as refeições em família devem obedecer a um horário regular. Conforme o relato dos responsáveis, 98,1% (n=52) afirmara que é aconselhável que os pais saibam o que os filhos comem no refeitório da escola.

Ao analisar, por meio do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) no ano de 2022 em crianças de 2 a 4 anos, o hábito de realizar as refeições assistindo à televisão, foram encontrados valores acima da metade em todas as áreas buscadas. Os resultados abrangem os dados do país, no Brasil, 51% (51.106 crianças no total), no Nordeste 54% (14.659 crianças no total) e no Ceará 59% (1.996 crianças no total) acompanhadas por esse sistema, além disso, crianças de 5 a 9 anos tiveram dados semelhantes (SISVAN, 2022).

Pesquisa realizada por Hamulka *et al.* (2022), analisou comportamentos alimentares por meio do Questionário de Comportamento Alimentar Infantil preenchido por mães de crianças de 1 a 3 anos de idade. Os autores verificaram, ao observar o padrão de alimentação complementar, que as crianças que consumiram com mais frequência refeições caseiras preparadas em especial e refeições familiares ajustadas para consumo das crianças, tiveram maior associação com responsividade à saciedade em comparação com aquelas que comiam mais alimentos industrializados produzidos para crianças. O padrão de ambiente da refeição também foi avaliado, o consumo de refeições quando a criança estava distraída ou fazendo outras atividades, como assistir TV e brincar, foi negativamente associado ao prazer de comer e positivamente associado com desejo de bebidas, lentidão no início da alimentação e agitação alimentar, quando comparado à realização de refeições com a família.

Na pesquisa, grande parte dos pais, 86,8% (n= 46) discorda que as crianças que beliscam entre as refeições, fazem uma alimentação mais equilibrada. Também, 77,4% (n= 41) não acham que é menos preocupante uma criança ser gordinha do que magrinha.

Os pais devem oferecer os alimentos sem pressionar as crianças, tendo em vista que o maior incentivo é o exemplo. As práticas de uma alimentação balanceada dos mesmos influenciam as crianças na aceitação de uma refeição saudável, ou seja na melhoria qualitativa da dieta, impactando no desenvolvimento sadio (LYONS *et al.*, 2022). Ainda, o estudo de Piasetzki e Boff (2018), ressalta que a introdução aberta de definições e a compreensão sobre alimentação e um padrão de vida saudável, viabilizam modificações nos hábitos alimentares com maior eficácia quando se tem início na infância.

Em consequência, os responsáveis pelas crianças, sejam familiares ou cuidadores, devem praticar hábitos saudáveis já que exemplos são melhor absorvidos pelas crianças. Essas práticas devem ser pautadas no entendimento da importância de se construir hábitos saudáveis desde a introdução alimentar, tendo em vista que é a melhor forma de mantê-los ao longo da vida (PIASETZKI; BOFF; BATTIST, 2020).

4 CONCLUSÃO

No estudo, percebe-se que na amostra analisada, certos padrões alimentares realizados pelos pais, tais como, o baixo consumo de verduras e legumes, acabam sendo projetados na oferta alimentar realizada aos filhos (as), sugerindo-se, com isso, que os hábitos alimentares presentes no grupo familiar da criança, influenciam nas suas escolhas, comportamento e no padrão alimentar das mesmas.

Com respeito às ações sugestivas de persuasão positiva e insistência para comer relatadas por pais e cuidadores de crianças, é observado um relevante fator de influência sobre a alimentação, com a maioria dos responsáveis referindo insistir para o filho (a) comer mesmo se não estiver com fome, além de dizer para seu filho (a) que um alimento vai deixá-lo saudável, inteligente e forte, ademais, o quanto o mesmo gosta da comida.

As percepções e condutas alimentares praticadas por pais e cuidadores das crianças tem repercussão desde a introdução alimentar, de modo que eles são responsáveis pelo oferecimento dos alimentos, e suas percepções e conhecimentos sobre nutrição, como a oferta das refeições, qualidade dos alimentos da introdução alimentar são fundamentais na criação de hábitos alimentares.

Mediante tal realidade, se mostra necessária a realização de mais investigações sobre associações entre as variáveis estudadas, de forma a melhor embasar profissionais da saúde, pais e responsáveis quanto a melhor oferta alimentar adequada na primeira infância.

REFERÊNCIAS

BAGGIO, M. A. *et al.* Childhood obesity in the perception of children, families and health and education professionals. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 30, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/mp3T7RYL7xwqt6ZRgfdQDZh/?lang=en>. Acesso em: 26 Jun. 2022.

BECKER, I. M. *et al.* Consumo de grupos alimentares e fatores associados em crianças de 6 a 23 meses. **Rev. paul. pediatr.** v. 40, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/7DKTFpoggPdn5X7x9QCWbbMC/?lang=en>. Acesso em: 27 jun. 2022.

BRASIL. **Ministério da saúde.** Guia para orientar ações intersetoriais na primeira infância. 1. ed. Brasília. 2018. Disponível em: Acesso em: 14 abr. 2023.

BRASIL. **Ministério da saúde.** Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos. 1. Ed. Brasília. 2019. Acesso em: 14 abr. 2023.

COSTA, J. S. P. *et al.* Padrão de consumo alimentar e excesso de peso em pré-escolares: estudo transversal. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, Rio Grande do Sul, v. 12, n. 4, p. 1-7, 2023. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/epidemiologia/article/view/17082>. Acesso em: 04 maio. 2023.

COSTA, A. C. B. *et al.* Hábitos de compra e consumo de alimentos em famílias com menores de cinco anos em um município do nordeste brasileiro. **Revista ciência plural**. Rio Grande do Norte. v. 6, n. 3. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/artcle/view/20335>. Acesso em: 10 abr. 2023.

ERLANG, B. C. *et al.* Duração da amamentação e comportamento alimentar na primeira infância: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 23, e20220074, p. 1-9, 2023. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/v3mT7krM8jppjcmj6sSm6ym/?format=html#>. Acesso em: 23 abr. 2023.

GARCIA, A. C. *et al.* Eating Behavior and Obesity in a Sample of Spanish Schoolchildren. **Jornal Internacional de Pesquisa Ambiental e Saúde Pública**, Suíça, v. 20, n. 5, p. 1-13, 2023. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10001860/>. Acesso em: 04 Maio 2023.

GIESTA, J. M. *et al.* Fatores associados à introdução precoce de alimentos ultraprocessados na alimentação de crianças menores de dois anos. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n.7, p. 2387-2397, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/y9yXvSt9sm7J4v5x7q3kZHG/?lang=en#>. Acesso em: 16 jun. 2023.

LYONS, E. M. *et al.* Parent–Child Interaction Therapy Supports Healthy Eating Behavior in Child Welfare-Involved Children. **Jornal Internacional de Pesquisa Ambiental e Saúde Pública**, Suíça, v. 19, n. 17, p. 1-13, 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9518458/>. Acesso em: 22 Abr. 2023.

HAMULKA, J. *et al.* Early Feeding Factors and Eating Behaviors among Children Aged 1–3: A Cross-Sectional Study. **Nutrientes** v. 14, n. 11. 2022. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2072-6643/14/11/2279>. Acesso em: 04 Jul. 2022.
MALEK, M. E. *et al.* Parents' experiences of participating in the Healthy School Start Plus programme – a qualitative study. **BMC Public Health**. Disponível em: <https://bmcpublichealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12889-023-15552-8>. Acesso em: 20 Mai. 2023.

MELO, K. M. Influência do comportamento dos pais durante a refeição e no excesso de peso na infância. **Esc. Anna Nery**, v. 21, n. 04, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/NQ9MgC7XJTvPVW7986KpXPS/?lang=pt#>. Acesso em: 15 jun. 2022.

NOGUEIRA, M. B. *et al.* Consumo de alimentos ultraprocessados e fatores associados no primeiro ano de vida em Cruzeiro do Sul, Acre, Brasil. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v. 27, n. 2, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/NYTn7wjWkZNwTgMdqKbNdLb/?lang=pt>. Acesso em: 27 jun. 2022.

PATEL, C. *et al.* Content and Validity of Claims Made about Food Parenting Practices in United Kingdom Online News Articles. **Int. J. Environ. Res. Saúde Pública** v. 19. n. 9. 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35564446/>. Acesso em: 04 Jul. 2022.

PIASETZKI, C. T. R.; BOFF, E. T. O. Educação alimentar e nutricional e a formação de hábitos alimentares na infância. **Revista Contexto & Educação**; Educação, Ijuí, v. 33, p. 318-338, 2018. Disponível: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/7934>. Acesso: 18 abr. 2023.

PIASETZKI, C. T. R.; BOFF, E. T. O.; BATTISTI, I. D. E. Influência da família na formação dos hábitos alimentares e estilos de vida na infância. **Revista Contexto e Saúde**, Rio Grande do Sul, v. 20, n. 41, p. 13-24, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/11091>. Acesso em: 22 abr. 2023.

PINHEIRO-CAROZZO, N. P; OLIVEIRA, J. H. A. Práticas alimentares parentais: a percepção de crianças acerca das estratégias educativas utilizadas no condicionamento do comportamento alimentar. **Psic. Rev.** São Paulo, v. 26, n.1, p. 187-209, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/3jSd7pLcXtbvPcSCx3dKnzD/?lang=en>. Acesso em: 29 jun. 2022.

PINTO, L.P. Conhecimento dos pais sobre alimentação infantil: relação com as características sociodemográficas e estado nutricional da criança. **Repositório Científico do Instituto Politécnico de Viseu**. 2017. Acesso em: 20 mai. 2022.

PIZZATO, P. *et al.* Conhecimento materno sobre alimentação infantil em São Luís, Maranhão, Brasil. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.** v. 20. n. 1. Jan-Mar 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/ZGMzxjV5tp8frrjQgQqK6Rf/?lang=en>. Acesso em: 29 jun. 2022.

SISVAN – Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional. Relatórios de acesso público. 2022. Disponível em: <https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/relatoriopublico/index>. Acesso em: 04 jul. 2022.

SANTOS, K, F. *et al.* Práticas parentais e comportamento alimentar da criança. **Programa de Pós-Graduação em Enfermagem**, Universidade Federal de São João Del Rei, Campus Centro-Oeste Dona Lindu, em 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/3jSd7pLcXtbvPcSCx3dKnzD/?lang=en>. Acesso em: 26 jun. 2023.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE CONSUMO ALIMENTAR DO RESPONSÁVEL E CRIANÇA

Número do questionário: _____

Idade da criança: _____

Gênero da criança: _____

Escolaridade do responsável: _____

Número de filhos entre 2 anos a 6 anos: _____

Renda familiar: () Menor que 1 salário mínimo () 1-2 salário(s) mínimo(s) () 2-3 salários mínimos () 3 ou mais salários mínimos

A criança já foi acompanhada alguma vez por nutricionista? () Sim () Não

A criança realizou aleitamento materno? () Sim () Não

Antes dos seis meses, a criança consumiu fórmulas prontas ou outros produtos que substituíram o leite materno? () Sim () Não

Disponibilidade diária de frutas e hortaliças:

Você dá fruta para seu filho (a) todos os dias? () Sim () Não

Você come frutas todos os dias? () Sim () Não

Você come verduras e legumes todos os dias? () Sim () Não

Você dá verduras e legumes para seu filho (a) todos os dias? () Sim () Não

Se não faz o consumo de frutas ou verduras e legumes, mas oferece para seu filho (a)? () Sim () Não

Modelo de consumo de guloseimas:

Você toma refrigerante todos os dias? () Sim () Não

Você oferece refrigerante para seu filho (a) todos os dias? () Sim () Não

Você come balas ou doces todos os dias? () Sim () Não

Você oferece balas ou doces para seu filho (a) todos os dias? () Sim () Não

Você come salgadinhos todos os dias? () Sim () Não

Você oferece salgadinho para seu filho (a) todos os dias? () Sim () Não

Se não faz o consumo de balas, doces, refrigerantes ou salgadinhos, mas oferece para seu filho (a)? () Sim () Não

Você estabelece limites quanto ao número de doces que seu filho (a) pode comer por dia? () Sim () Não

Você estabelece limites de quanto refrigerante seu filho (a) pode tomar por dia? () Sim () Não

Você estabelece limites de quantos salgadinhos seu filho (a) pode comer por dia? () Sim () Não

Uso de recompensa na alimentação:

Você faz com que o momento de comer seja uma brincadeira ou uma diversão para seu filho (a)? () Sim () Não

Você dá para o seu filho (a) um alimento preferido como prêmio por bom comportamento? () Sim () Não

Você oferece para o seu filho (a) um brinquedo ou uma atividade favorita como prêmio por bom comportamento? () Sim () Não

Você oferece para o seu filho (a) uma sobremesa especial como prêmio por ele (a) comer? () Sim () Não

Diversidade de opções alimentares:

Você deixa seu filho (a) comer o que ele (a) quiser? () Sim () Não

Você deixa seu filho (a) substituir um alimento por outro que ele (a) goste independente do alimento? () Sim () Não

Você deixa seu filho (a) escolher quais alimentos comer, mas apenas entre aqueles que são oferecidos a ele (a)? () Sim () Não

Refeições Especiais:

Você come os mesmos alimentos que o seu filho? () Sim () Não

Você prepara uma refeição ou alguma comida especial para o seu filho (a) diferente daquela da família? () Sim () Não

Você coloca um pouco de cada alimento no prato do seu filho (a)? () Sim () Não

Você sai pra jantar com seu filho (a) em restaurantes ou lanchonetes durante a semana? () Sim () Não

Você sai pra jantar com seu filho (a) em restaurantes ou lanchonetes durante o final de semana? () Sim () Não

Seu filho (a) come o mesmo que você em restaurantes ou lanchonetes?

() Sim () Não

Você escolhe a comida do seu filho (a) em restaurantes ou lanchonetes?

() Sim () Não

Persuasão positiva:

Você diz para o seu filho (a) o quanto você gosta da comida? () Sim () Não

Você diz para o seu filho (a) que será bom o sabor da comida se ele (a) experimentar? () Sim () Não

Você diz para o seu filho (a) que um alimento vai deixá-lo saudável, inteligente e forte? () Sim () Não

Insistência para comer:

Você insiste para o seu filho (a) comer mesmo se ele (a) diz “não estou com fome”? () Sim () Não

Você insiste para o seu filho (a) comer quando ele (a) está com sono ou não está se sentindo bem? () Sim () Não

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO SOBRE CONHECIMENTOS E CONDUTAS ALIMENTARES

Para você, as crianças precisam comer refeições em grande quantidade para crescerem melhor? () SIM () NÃO

Para você, uma alimentação saudável para as crianças inclui 5-7 refeições diárias? () SIM () NÃO

Para você, incluir 3-4 vezes por semana alimentos com alta quantidade de gorduras ou açúcar nos lanches das crianças, irá prejudicar a saúde? () SIM () NÃO

Para você, a alimentação equilibrada da criança inclui a ingestão de água? () SIM () NÃO

Para você, a ingestão de água deve ter início antes dos seis primeiros meses? () SIM () NÃO

Para você, numa das refeições diárias, a sobremesa das crianças pode ser um doce? () SIM () NÃO

Para você, para que uma criança aceite um alimento novo é recomendável insistir em oferecê-lo entre 5-10 vezes? () SIM () NÃO

Para você, na alimentação da criança pode permitir-se o consumo de refrigerantes? () Sim () Não

Para você, as crianças podem fazer a refeição assistindo TV? () Sim () Não

Para você, as refeições em família são um ritual importante para pais e filhos (as)? () Sim () Não

Para você, as refeições em família devem obedecer a um horário regular? () Sim () Não

Para você, é aconselhável que os pais saibam o que os filhos (as) comem no refeitório da escola? () Sim () Não

Para você, as crianças que petiscam entre as refeições, fazem uma alimentação mais equilibrada? () Sim () Não

Para você, é menos preocupante uma criança ser gordinha do que ser magrinha? () Sim () Não